



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O MOVIMENTO ESTUDANTIL COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DO EDUCANDO PARA CIDADANIA: EXPERIÊNCIAS E OPINIÕES DE DOCENTES DO CAMEAM/UERN

**Maria Raquel Bezerra, Discente do curso de Pedagogia do
CAMEAM/UERN e 2ª Tesoureira da AINPGP**

**Constantin Xypas, Prof. Dr. do Departamento de Educação do
CAMEAM/UERN**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo geral fazer uma análise histórico-evolutiva dos movimentos sociais, especificamente o Movimento Estudantil - ME, enquanto espaço representativo, para a construção da cidadania. Cujos objetivos específicos são: apresentar o percurso histórico dos movimentos sociais, em especial do Movimento Estudantil, e analisar a construção histórica do conceito de cidadania. No desenvolvimento da pesquisa, iremos fazer uma análise a partir de uma perspectiva qualitativa, com um estudo de caso aplicado aos docentes dos cursos de licenciaturas do CAMEAM/UERN, sobre seu posicionamento se o ME contribui ou não para a formação do(a) discente/futuro(a) professor(a) na cidadania e de narrativas de vida de professores que atuaram no movimento estudantil relatando suas experiências e formação neste espaço. É partindo da hipótese que o Movimento Estudantil contribui na formação do militante para a cidadania, em especial o educador, sendo este o agente de transformação social que nos desafiamos a fazer a pesquisa.

Palavras-chave: Movimento Estudantil. Formação. Cidadania

INTRODUÇÃO

É comum não identificarmos pesquisas a respeito das lutas e contribuições do Movimento Estudantil (ME) para formação da cidadania, além do esvaziamento e o crescente desinteresse dos alunos com a política estudantil. A academia não vê o ME como espaço de formação pela deficiência na pesquisa, pouca criatividade dos pesquisadores em explorar os acervos, como também o receio de investigar uma temática que corrobore as relações de poder presente na universidade. Nossa hipótese é que o Movimento Estudantil é um espaço educativo não formal, que permite a aprendizagem e formação na e para cidadania. O objetivo geral é fazer uma análise



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

histórico-evolutiva dos movimentos sociais, especificamente o Movimento Estudantil, enquanto espaço representativo, para a construção da cidadania. Fundamentado numa perspectiva crítica, a partir da reflexão que questiona a realidade social e o pensamento. Cujos objetivos específicos são: a) apresentar o percurso histórico dos movimentos sociais, em especial do Movimento Estudantil, b) analisar a construção histórica do conceito de cidadania. Em muitas instituições de ensino, como algumas da cidade de Pau dos Ferros - RN, o movimento estudantil nem existe, em outros é muito sectário e distante da maioria dos estudantes, a falta de conscientização política dos estudantes na universidade, é evidente quando nos mais diversos espaços deliberativos do movimento estudantil, convocamos a classe discente e estes não comparecem ou não dão a mínima importância, citamos como exemplo as eleições para o CA e DCE, ou até mesmo assembleia geral onde vai definir os rumos, as bandeiras de lutas do seu curso. A universidade é um espaço plural, expressa através de diferentes grupos em suas relações no dia a dia, e o movimento estudantil pode ser um espaço de mudança da sociedade, nas suas diversas ações, opiniões, conflitos. Assim questionamos qual a contribuição do movimento estudantil, enquanto espaço representativo, para a construção da cidadania e desenvolvimento pessoal e profissional dos professores na sociedade? Vale salientar que “o movimento estudantil é o primeiro espaço de atuação política dos jovens em nossa sociedade, espaço este que acaba influenciando diretamente na sua formação.” (PATRICÍO, p.17). Logo o ME é um espaço efetivo de formação, de construção coletiva e democrática, de formação política e de cidadania

METODOLOGIA

Discutir sobre o Movimento Estudantil é uma dificuldade, devido a pouca importância da temática que é atribuída na pesquisa, motivo para que tenhamos pouquíssimas fontes primárias para análise historiográfica. Sendo necessário abordar que as diversas universidades no país, não preservam os arquivos, podemos citar como exemplo o CAMEAM, onde os documentos históricos do DCE no campus não foram preservados, a própria UNE teve sua memória e história apagada diversas vezes, vítima



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

das sabotagens ao longo de sua existência. Salientamos o receio de escrever sobre o tema, mesmo sendo em seu passado próximo, pois acarreta consigo implicações para o presente, em especial as relações de poder no interior da instituição. Ao mencionarmos nomes de sujeitos, figuras públicas que participaram da história do ME no CAMEAM, estamos pisando na ferida de muitos, rompendo com um paradigma de escrevermos cientificamente o que interessa a classe dominante, estamos rompendo com a tradição da pseudoneutralidade das ciências humanas.

O movimento estudantil é um espaço de formação do sujeito, contraria o paradigma puramente transmissor do conhecimento.

Daí a ousadia do movimento estudantil em propor a universidade extensionista, voltada para o atendimento das demandas sociais e culturais da sociedade, que ao lado do ensino e da pesquisa, inclui a extensão universitária, capaz de promover a participação, a democracia e praticas culturais socialmente contextualizadas. (JEZINE, 2010, p.164)

Sendo este espaço privilegiado na formação do estudante, iremos pesquisar sobre sua contribuição para a formação na cidadania, onde utilizaremos como método de pesquisa, a abordagem qualitativa.

Tendo como procedimento metodológico um estudo de caso aplicado aos professores dos cursos de Licenciatura do CAMEAM/UERN, sobre seu posicionamento a cerca da questão, se o movimento estudantil é uma boa formação do aluno para cidadania ou não. E ainda duas narrativas autobiográficas de professores, do CAMEAM/UERN e UFRN, que participaram ativamente do ME enquanto discente deste campus e da USP, onde atuaram nos Centros Acadêmicos e Diretório Central dos Estudantes.

Utilizamos dos estudos de GOHN (1995, 2009, 2010), a autora aborda os conceitos de movimentos sociais, as inúmeras correntes teóricas interpretativas, explicitando suas ações e desenvolvimento a nível nacional. JEZINE sobre os movimentos sociais e a propulsora troca de saberes na universidade. CALADO (2010) ao discutir sobre o alcance sócio transformador das praticas político-educativas dos



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

movimentos sociais em atuação no Brasil. FONSECA (2008) onde se trata de pesquisar o movimento estudantil enquanto espaço dialógico de formação, utilizamos de BRITO (2008) quando faz a historicidades do ME no Brasil, em específico no período da ditadura militar. GOREZEVSKI, e MARTIN (2011) com os aprofundamentos a cerca dos conceitos e definições da cidadania, sua origem e evolução histórica.

O CARÁTER FORMATIVO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

O que dizem os professores do CAMEAM/UERN

No instrumental aplicado aos professores, colocamos a questão: Algumas pessoas acreditam que participar do movimento estudantil se constitui em um bom espaço de formação para os alunos(as) (futuros professores) na cidadania democrática. Outras pessoas acreditam que não, que o ME, como todo movimento social, tem como meta melhorar as condições de vida e do estudo dos estudantes e que não se constitui ou não colabora para uma formação com foco na cidadania.

Obtivemos respostas com pontos em comuns, ao citar as relações sociais que se estabelecem no movimento estudantil, características como ações coletivas e a formação política e humana que são desenvolvidas no ME.

O Movimento estudantil – ME é espaço para aprendizado de exercício de democracia e da cidadania, onde os sujeitos, de forma autônoma, vão construindo/exercendo posicionamentos, teóricos e práticos, para a defesa das lutas mais específicas, inseridas no contexto de lutas mais gerais e, necessariamente, de relações com outros atores sociais (P1)

Como se pode notar na fala de P1, ele concorda que o ME é um espaço de aprendizado na cidadania, onde o aluno constrói e exerce seus posicionamentos, relacionando à teoria a prática. Vale salientar que os jovens precisam ser instruídos para a atuação social, conscientizando da necessidade de se tornarem cidadãos conscientes e



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

capazes de criticar a realidade que os cerca. Devemos destacar que as lutas e ações do ME são baseadas nos princípios de democracia, liberdade, paz, justiça social, contra todas as formas de exploração e opressão. Assim notamos que as lutas do ME partem de um contexto específico e que engloba um geral, isso “demonstra que mesmo que suas ações falhem, há uma predisposição dos militantes do movimento estudantil a uma ideologia transformadora e libertária do mundo” (FONSECA, 2008, p.37)

É imprescindível, porém, compreender que o ME constitui-se espaço de formação de cidadania, mediante a participação ativa de seus sujeitos nos embates cotidianos. Cidadania construída, pois ME, por si só, não é condição “sinequa non¹” para que se forme pessoas conscientes, críticas e com formação humanística, havendo que se considerar a contradição inerente aos processos humanos e sociais e a pluralidade em sua constituição, bem como as relações de poder. (P1)

O movimento estudantil exerce de certa forma o papel formativo que implica na condição do humano consciente, investigativo e colaborativo, mas que se insere nas diferentes práticas educativas vigentes e que possam pensar em agregar valores às ações sociais realizadas no interior dos movimentos estudantis, relacionando assim a convivência, o diálogo e em fim as relações intrínsecas entre os atores sociais. Vale salientar que:

O movimento estudantil acaba cumprindo um papel de formação que é necessário ao ser humano, mas que é pouquíssimo valorizado nos espaços formais: o convívio com o outro.(...) no movimento estudantil refletimos e vivenciamos o que é se relacionar com o outro, e não só nas relações políticas, mas no como se relacionar humanamente. (FONSECA, 2008, p.85)

¹locução latina sine qua non, sem o qual não.Indispensável, essencial (ex.: a liberdade de imprensa e a liberdade de expressão são condições sine qua non para a democracia).Dicionário Priberam da Língua Portuguesa



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Visto que no ME refletimos sobre espaço de vivências e no qual se desenrolam as experiências dos militantes para com os outros, estabelecendo relações emancipadas de forma política, humana e sobretudo sociais.

Já P2 destaca que participar do ME é uma boa formação para a cidadania democrática, na qual eles possam construir uma sociedade mais voltada para a formação dos cidadãos, e reconhecer os sujeitos dotados de direitos, como pode ver em sua fala

a participação no movimento estudantil é uma boa formação dos alunos(as) futuros professores na cidadania democrática, pois, os mesmos estarão desenvolvendo habilidades e competências práticas para a promoção de uma cultura de direitos humanos envolvidos em várias atividades de mobilizações que irão promover a ações de respeitar os direitos fundamentais do cidadão, levando-o a contribuir para a prevenção e o combate a qualquer tipo de preconceito, discriminação e violência, (...) a refletirem e dialogarem sobre seus direitos e responsabilidades enquanto protagonistas de uma sociedade livre, pluralista e inclusiva, a partir do contexto escolar e social no qual estão inseridos (P2)

Considerando que a cidadania prevê o exercício completo dos direitos individuais, sociais, políticos e econômicos; direitos humanos garantidos no ordenamento jurídico. Sendo evidente que a cultura de participação é o primeiro passo para consolidar uma democracia capaz de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos, e o movimento estudantil é um espaço primordial na luta por esses direitos, reconhecendo a pluralidade e a diversidade dos sujeitos que os compõem.

Desta forma, para a o perfeito exercício da cidadania, requer-se igualdade, não apenas jurídica, mas de oportunidades, liberdade física e de expressão, educação, saúde, trabalho, cultura, lazer, pleno emprego, meio ambiente saudável, sufrágio universal e secreto, iniciativa popular de leis, dentre outros direitos que compõem o quadro dos Direitos Humanos. O cidadão não é dependente de sua condição social e econômica ou de seu sexo para atingir esta condição. Esta é alcançada pelo simples fato de sua existência como ser humano. (LUETKE, 2004, p.44)



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Já o professor 3 pressupõe que exercer a cidadania a partir do movimento estudantil é desempenhar uma atividade política, que propicia no seu desenvolvimento pessoal e na formação cidadã

Compreendo que os estudantes, no movimento estudantil, desempenham uma atividade política ao exercer sua cidadania. Esse movimento propicia aos alunos proveitosas experiências que contribuem para o seu desenvolvimento pessoal e para a sua formação cidadã, tendo em vista ações em diferentes campos – educacional, cultural, político e social. Tal dimensão inclui, também, a luta por melhores condições de vida estudantil. (P3)

Conforme levantado à hipótese anteriormente em nosso trabalho que o movimento contribui para a formação pessoal e profissional do sujeito nas suas mais diversas dimensões, podemos comprovar a partir das respostas dadas pelos professores, que acreditam ser o ME espaço primordial para esta formação,

Para isso é essencial promover uma educação que estimule a formação cidadã, que a escola esteja aberta a realidade do aluno e que este é produtor também de conhecimento, romper com o paradigma de que a educação não é um ato político, visto que o sujeito político é ser sujeito que toma posição ideológica, ou seja, ele não se mantém na neutralidade, mas escolhe um caminho para prosseguir. Indo de encontro com o que Kant defende, a participação popular na tomada de decisões, visto que, quando o indivíduo não participa da decisão política, não há cidadania.

P4 comunga de pensamento semelhante ao de P3 ao mencionar o caráter de formação política por meio do ME,

a princípio a participação nos movimentos estudantis é sim um passo importante para a formação política do aluno. O engajamento em debates sobre questões que envolvam o papel discente na sociedade é essencial para a democratização de um debate político constante. Isso pode contribuir na formação docente no que concerne sua forma de enxergar o mundo, pois a formação politico-ideológica de um professor influencia as ações pedagógicas em sala de aula na educação como um todo. (P4)



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Freire (1996, p. 77) nos faz refletir que “ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade”, ou seja não há neutralidade na educação, nas políticas educacionais, nos discursos do docente, para isso é preciso uma formação política com discernimento crítico onde o movimento estudantil é um espaço militante para esta formação

Experiências e vivências no movimento estudantil

Neste tópico iremos analisar as narrativas autobiográficas dos colaboradores onde descrevem suas histórias no movimento estudantil, experiências de como se inseriram nas lutas sociais, e como de fato o ME contribui na sua formação acadêmica e pessoal.

Nas narrativas coletadas nos permite conhecer e identificar como se concebe a participação dos colaboradores em diferentes espaços do movimento estudantil na década de 90, ou seja, como era dada essa representação ou entrada efetiva de alunos no movimento de lutas na sociedade. Visto que isso compromete uma análise mais focada sob um novo olhar sobre esse espaço de investigação “Movimento Estudantil”.

A C1 retrata em sua fala a representação do lugar do qual vivenciou os movimentos sociais, assim como a sua forma de atuação. Como podemos ver em sua fala “*Falo do lugar de quem vivenciou e atuou no ME como Presidente do Centro Acadêmico (CA) do Curso de Pedagogia, durante a minha graduação no final dos anos 80*”. A C1 faz referência ao “Centro Acadêmico (CA) do curso de Pedagogia” que é uma entidade representativa dos estudantes do curso de pedagogia do Campus Avançado Prof.^a Maria Elisa de Albuquerque Maia, assim como é o espaço em que o aluno pode e deve se organizar e fazer valer seus direitos, mas não esquecendo os seus deveres, para maior integração, liberdade de expressão entre as turmas que compõem o curso de pedagogia na universidade e, sobretudo, para promover atividades sócio-culturais dentro e fora da academia para conscientizar os alunos a participação política



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

de forma colaborativa, em fim propondo assim a representatividade nos espaços de educação cidadã e se possível igualitária.

A narrativa de C2 apresenta algumas diferenças em relação a C1, primeiro no que se trata de sua entrada como militante de forma ativa e mais atuante no Movimento Estudantil, ainda no período de ditadura. Vejamos a seguir na sua fala

Comecei na faculdade, em 1977, ainda sob a ditadura. Inicialmente me envolvi na campanha pela ANISTIA dos exilados, depois participei das primeiras manifestações contra a ditadura nas ruas de São Paulo, antes mesmo das primeiras greves no ABC. Ali tive minha primeira prisão, no antigo DOPS² de São Paulo

O C2 atuou de forma ativa em diferentes mobilizações sociais e políticas, pois habitava em São Paulo, e se integrava em meio a esses movimentos sociais, como campanha pela ANISTIA dos exilados e nas primeiras manifestações contra a ditadura nas ruas de São Paulo, no qual não se contemplava os anseios dos militantes, e como consequência o C2 foi aprisionado em detrimento de suas atividades no ME. Visto que as reuniões eram realizadas de maneira clandestina, conforme C2 diz que *“Fazíamos reuniões clandestinas, pois vivíamos sob uma ditadura. As reuniões tinham de ser muito clandestinas. Assim mesmo, descobrimos recentemente documentos do SNI mostrando que eles nos vigiavam de perto”*, e buscavam de um regime que não prioriza a democracia, ou seja, a participação da massa popular, especialmente da juventude, pois essa participação ocorria de forma restrita ou não acontecia de fato, assim circulava a ditadura.

A colaboradora 1 apresenta uma justificativa sobre a sua participação e suas decisões no que reflete no seu papel social, que foi a sensibilidade as questões sociais, projetando uma melhor formação profissional ao reconhecer as diferenças que nos cercam,

O fato é que a minha participação no ME, tornou-me muito mais sensível aos problemas sociais, o que talvez explique a minha vinculação ainda hoje a propostas dessa natureza como o Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Possibilitou-me, ainda, ampliar minha visão de mundo ao conhecer outras realidades diferentes da minha. Com isso, vislumbrei formas de projetar melhor a minha profissão, além da melhoria da minha formação humana, crítica e intelectual, desenvolvendo em mim a capacidade de liderar, de estar sempre aprendendo a mediar conflitos, de criar estratégias de enfrentamento de problemas de forma alternativa, sempre enxergando possibilidades de resolvê-los sem me acomodar com o modelo posto.

É a experiência de uma vivência de uma realidade que não é ensinada nos bancos da sala de aula, onde se percebe a contradição entre o ensino hegemônico, formal e a realidade concreta da vida a partir de uma vivência com outras camadas da sociedade e com isso ela procura perpetuar na atualidade com a criação de um programa que possibilita a inserção de jovens e crianças carentes no mundo da leitura, preocupando-se com as causas sociais.

Assim a C1 como um aluna em formação, de imediato está inserida em uma educação cidadã que implementaria em sua formação princípios que regem a cidadania, berço dos movimentos sociais, que é a participação nas decisões políticas, no discernimento crítico do modelo de sociedade que temos, e o espírito de coletividade e desejo de mudanças. Assim frisamos o que a C1 colabora com esta afirmação

O ME é para mim, antes de tudo, uma possibilidade pedagógica de formação, de exercício profissional e de cidadania. Essa é a minha opinião.

Portanto confirmado por C1, o ME constitui-se como um espaço de possibilidades para a aprendizagem e formação profissional e pessoal para o exercício da cidadania.

Assim finalizamos este capítulo com a fala de C1 sujeito que participou ativamente do ME na qual retrata a questão central desta pesquisa e o motivo de todas essas teorias aqui discutidas, que é a formação do educando para a cidadania por meio da sua participação no movimento estudantil onde ela vê *“como espaço de emancipação dialógica entre os pares ou uma escola de formação paralela e alternativa imprescindível para que os estudantes vivenciem na prática o que tanto se teoriza nos cursos de formação”*, portanto o ME é um espaço efetivo de formação do educando



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

para a cidadania, e que está só será alcançada por meio da participação dos sujeitos nas decisões políticas, nas lutas pelos seus direitos, com discernimento crítico e com uma pedagogia humanitária

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados passamos a compreender como surgem os movimentos sociais, e que estes expressam uma luta por cidadania plena, essas lutas só podem ser caracterizadas de social na medida em que seus objetivos deixam de serem intencionadas nos interesses individuais, se tornando uma ação de caráter coletivo. Com isso, concebendo a noção de educação que ultrapassa do ensino regular, da sala de aula, e que a escola não é o único lugar em que esta acontece, entendemos que o movimento estudantil é um espaço educacional. Conforme diz Brandão (1995) a “educação é um dos principais meios de realização de mudança social ou, pelo menos um dos recursos de adaptações das pessoas, em um mundo em mudança.” E falar do movimento estudantil é falar do ser humano, é falar de lutas pelos direitos, da participação na sociedade, da esperança de um mundo melhor. Com esta pesquisa entendemos que não há um único conceito de cidadania e que é evolutivo, concluímos que a cidadania almejada é construída a partir de nossa capacidade de se organizar, pela participação e intervenção social.

A hipótese inicial considerada para a elaboração deste trabalho era de que o movimento estudantil se constitui como espaço primordial na formação dos alunos (futuros professores) para a construção da cidadania e desenvolvimento pessoal e profissional. Desta forma, a questão primeira a ser investigada na pesquisa, foi à opinião de professores do curso de licenciatura do CAMEAM, sobre a contribuição ou não do ME para formação com foco na cidadania, onde verifica-se nas respostas dos colaboradores, que sim de fato o movimento estudantil contribui nesta formação, a partir da inserção dos alunos nos debates políticos, nas lutas por ideais coletivos, na sua condição de pertencimento a uma sociedade desigual e que pode ser sujeito de mudanças. Cabe advertir que cidadania não é um conceito estanque, mas uma definição histórica, o que significa dizer que seu sentido varia no tempo e no espaço.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Nas análises textuais das narrativas dos colaboradores, percebemos que algumas características foram comuns, porém com algumas peculiaridades. As diferenças ocorrem em relação ao contexto político que era vivenciado, e a forma como se procedeu a experiência no movimento, levando em consideração que foram militantes em períodos diferentes, onde C1 iniciou quando o país vivenciava a abertura democrática e C2 ainda no período da ditadura militar, o auge do ME, histórias de vidas que confirmam o caráter educativo e formativo do movimento estudantil para política, coletividade e sobretudo cidadania.

Portanto a perspectiva deste trabalho é que os sujeitos que estão inseridos nos movimentos sociais em especial o estudantil, percebam e compreendam a importância de suas ações e que perpetuem essas experiências em diversos espaços no decorrer da sua vida, que a cidadania se constrói na participação coletiva nas lutas, reconhecendo que militância estudantil tem um papel educativo, e que o movimento estudantil como um espaço formativo contribui na formação profissional, pessoal para democracia e cidadania.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

REFERÊNCIAS

BARROS, J.M. BRAGA,L. e NUNES,R.L.**O MOVIMENTO ESTUDANTIL EM SERVIÇO SOCIAL: raízes históricas e questões para o debate sobre o Projeto Ético-Político Profissional** . Revista Debate & Sociedade - Uberlândia - V. 1 / N.º 2 - 2011

BRASIL. Legislação: **Lei 9394/96** (LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). 1996.

_____. Legislação: **Resolução CNE/CP n.1 de 15/05/2006**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. 2006.

_____. Legislação: **Resolução CNE/CP n.1 de 18/02/2002**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. 2002.

BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia: uma defesa das regras do jogo**. 3a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. (33ª ed) SP : Brasiliense 1995. (Coleção Primeiros Passos)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FONSECA, Mônica Padilha. **O Movimento Estudantil como Espaço Dialógico de Formação**. Universidade de Brasília, Brasília: 2008. Monografia.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**, volume 2. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

GOREZEVSKI, C e MARTIN, B.N. **A necessária revisão do conceito de cidadania: Movimentos sócias e novos protagonistas na esfera pública democrática**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

GOHN, M.G. **Movimentos sociais e educação**. .ed. São Paulo: Cortez, 2009. V.5.

ROCHA, Deise Ramos. **O Impacto dos Movimentos Sociais na Formação e Atuação Docente: construções dialógicas para uma educação emancipatória e libertária**. Universidade de Brasília, Brasília: 2013.Monografia



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014